

OS DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL NO ÂMBITO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM RELATO DA INCUBADORA DE EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS (IESOL/UEPG)

CHALLENGES AND POTENTIALITIES ON THE PROFESSIONAL ROLE OF THE SOCIAL WORKER ON UNIVERSITY EXTENSION SCOPE: AN ACCOUNT OF INCUBATOR OF SOLIDARITY ENTERPRISES (IESOL/UEPG)

Submissão:
12/07/2023
Aceite:
06/11/2023

Reidy Rolim de Moura ¹  <https://orcid.org/0000-0001-6170-3074>
Camila Aparecida da Silva Albach ²  <https://orcid.org/0009-0008-3452-7034>

Resumo

O objetivo deste trabalho é compreender os desafios e potencialidades da atuação do/a Assistente Social no programa de extensão Incubadora de Empreendimentos Solidários (IESol/UEPG). Esta pesquisa foi realizada no ano de 2022 e foi baseada nas ações profissionais realizadas na IESol/UEPG, que trabalha com economia solidária (ECOSOL) e refere-se ao programa extensionista ao qual este artigo está vinculado. A metodologia utilizada remete à pesquisa qualitativa, com atribuições da bibliográfica e de campo, por meio de entrevistas semi estruturadas, as quais serão utilizadas para mensurar as reflexões. Dentre os principais resultados citamos a importância da extensão como campo aos recém formados, o acolhimento ao público externo, a supervisão de estagiários/as, as controvérsias da autogestão, entre outros.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Serviço Social; Prática Profissional; Economia Solidária.

¹ Docente do curso de Serviço Social e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG rrmoura@uepg.br

² Graduada em Serviço Social pela Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG. Aluna de Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas (UEPG) camialbach18@gmail.com

Abstract

The purposes of this paper is to understand the challenges and potential of the Social Worker's role in the Incubadora de Empreendimentos Solidários extension program (IESol/UEPG). This research was carried out in 2022 and was based on professional actions carried out at IESol/UEPG, which works with solidarity economy (ECOSOL) and refers to the extension program to which this article is linked. The methodology used refers to qualitative research, with bibliographic and field attributions, through semi-structured interviews, which will be used to measure the reflections. Among the main results, we mention the importance of extension as a field for recent graduates, the reception of the external public, the supervision of interns, the controversies of self-management, among others.

Keywords: University Extension; Social Service; Professional Practice; Solidarity Economy.

Introdução

O Governo do Estado do Paraná criou a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), por meio do Decreto no 18.111, de 28 de janeiro de 1970 e da Lei no 6.034, de 6 de novembro de 1969. Conforme esta lei e os demais estatutos internos da UEPG, a sua finalidade se baseia na autarquia de direito público e que baliza seus objetivos estratégicos, táticos e operacionais, consistindo em proporcionar à sociedade meios para ampliar, aplicar e difundir o patrimônio universal do saber humano, capacitando todos os seus integrantes a atuar como força transformadora.

A UEPG possui 6 (seis) setores de conhecimento, sendo eles: Ciências Exatas e Naturais; Ciências Agrárias e de Tecnologia; Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências Sociais Aplicadas; Ciências Humanas, Letras e Artes e Ciências Jurídicas, que envolvem diversos cursos.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (2018-2022), a missão da UEPG é de produzir e difundir conhecimentos múltiplos, no âmbito da Graduação, da Extensão e da Pós-Graduação, levando em consideração o tripé do ensino, pesquisa e extensão. Portanto, neste trabalho buscamos dar ênfase à extensão universitária, e, deste modo, cabe uma contextualização de sua importância e relevância na academia de ensino.

A extensão refere-se as atividades que visam estabelecer uma conexão entre os eixos acadêmicos e a sociedade. Também possui um viés de emancipação, sendo um importante processo de aprendizado durante a formação acadêmica e a atuação profissional, ao adentrar em espaços articulados à realidade social. (BARBOZA *et al.*, 2018).

Um dos cursos de maior destaque no âmbito da extensão na UEPG é o curso de Serviço Social, que faz parte do setor de Ciências Sociais Aplicadas e refere-se ao ambiente do qual esta pesquisa é resultante. Portanto, para a compreensão da significação do curso, torna-se necessário um olhar mais abrangente e acurado sobre as suas especificidades.

O curso de Serviço Social da UEPG foi instaurado no ano de 1973, e desde então segue formando assistentes sociais que posteriormente tendem a atuar nas mais diversas áreas de saúde, educação, assistência social, gestão pública, entre outras. O curso completa 50 anos em 2023, tendo destaque no setor de Ciências Sociais Aplicadas devido à grande atuação na extensão universitária, englobando projetos e programas nas cinco linhas de pesquisa que são referência no departamento. Dentre as

linhas de pesquisa do curso, podemos citar: Estado e Sociedade Civil, Estado e Políticas Públicas, Sociedade e Meio Ambiente, Identidade, Cultura e Equidade e Prática e Formação Profissional.

Além do potencial de compartilhar conhecimentos com a comunidade externa da UEPG, a extensão é essencial para o curso em questão devido a sua demanda emergente de estágio obrigatório, o qual é exigido 204 (duzentas e quatro) horas divididas entre *Estágios I e II*, totalizando 408 (quatrocentos e oito) horas em supervisão junto a um campo que contenha a figura profissional de um assistente social. Sendo assim, a extensão é um mecanismo de ampla importância, pois consegue disponibilizar vagas para que muitos graduandos possam cumprir suas horas acadêmicas e/ou atividades complementares, além de aprender e desenvolver habilidades profissionais, junto à comunidade interna e externa da universidade.

Um dos campos de extensão que acolhe estagiários de Serviço Social é o da economia solidária, que na UEPG está representado pelo programa Incubadora de Empreendimentos Solidários (IESol/UEPG). O programa de extensão foi criado no ano de 2005, e tem como objetivo proporcionar um espaço permanente para a divulgação, exposição e comercialização dos produtos dos empreendimentos econômicos solidários (EES) que são incubados.

Sua sede fica localizada no campus central da UEPG, e conta com uma equipe interdisciplinar¹ e multiprofissional, de diversas áreas do conhecimento, formada por técnicos, professores, pesquisadores, estagiários e extensionistas que buscam contribuir com o avanço da Economia Solidária (ECOSOL), articulando o ensino, pesquisa e extensão, além de colaborar com o desenvolvimento das ações juntamente com os grupos que são acompanhados.

A população atendida por meio do IESol possui uma característica muito diversificada, mas que em sua grande maioria, refere-se às pessoas que se encontram em condições de vulnerabilidade social e econômica. E todos trabalham por meio dos pressupostos advindos da economia solidária.

Para Filho, (2002), a economia solidária possui aspectos de origens ligados à crise da sociedade salarial da França no início dos anos 1990, sendo assim, era evidente a necessidade de existir ações que pudessem resolver problemas associados à qualidade de vida. Com o passar dos anos, essas ações já estavam presentes em diversas partes do mundo. Já no Brasil, está muito associada às transformações do mundo do trabalho, as quais determinaram profundas mudanças devido às novas tecnologias.

Para Lechat, (2002, p. 3), a Economia Solidária se caracteriza enquanto “[...] um conjunto de atividades econômicas cuja lógica é distinta tanto da lógica do mercado capitalista quanto da lógica do Estado”. Justificando em razão de que enquanto a economia capitalista valoriza o acúmulo financeiro e a competição para se ter o alcance de interesses particulares, a ECOSOL valoriza os fatores mais humanos e sustentáveis, o que mais adiante discutiremos com maior profundidade.

Como podemos observar, a economia solidária apresenta-se como uma alternativa as formas de produção e consumo na sociedade, desenvolvendo atividades que priorizem os princípios da autogestão, coletividade, solidariedade e cooperação, para que as ações possam se estender numa perspectiva mais igualitária.

É com base nessa lógica de economia — diferente e inovadora — que o referido programa de extensão da UEPG procura moldar suas ações, e por seguir uma premissa de transformação social, o Serviço Social compreende este, enquanto um campo enriquecedor de atuação profissional.

¹ Cabe-nos informar que a perspectiva trabalhada neste Programa de extensão específico é a da interdisciplinaridade. Porém, não se descarta a importância do trabalho multidisciplinar, inclusive na própria profissão do Assistente Social em outros locais de atuação.

Desta maneira, é válido ressaltar que o objetivo do presente artigo é de buscar compreender os desafios e potencialidades da atuação profissional do Assistente Social no programa de extensão Incubadora de Empreendimentos Solidários (IESol/UEPG), bem como enfatizar a importância deste campo de atuação². O Serviço Social possui papel muito importante dentro da extensão, sendo um dos grandes executores de ações voltadas a comunidade externa e interna, dentro e fora dos limites da UEPG, possibilitando uma universidade sem fronteiras. Com este trabalho será possível visualizar a importância do tripé de ensino, bem como de projetos e programas extensionistas que busquem intensificar esta atuação.

Metodologia

Quanto à metodologia utilizada para obter os resultados que aqui serão expostos, optou-se por uma pesquisa de caráter qualitativo, com o uso dos procedimentos de análise bibliográfica e de campo, e por fim, a análise de conteúdo que remetem às entrevistas semiestruturadas com profissionais da área em evidência.

A escolha pelo caráter qualitativo foi devido a coleta de dados se desenvolver diretamente no campo de atuação profissional, isto é, no contexto das ações de extensão da IESol/UEPG. O que facilitou e enriqueceu o uso da pesquisa bibliográfica, para nortear o referencial teórico e a análise posteriormente.

Ao adentrar no ambiente extensionista, optamos pela coleta de dados através da entrevista semiestruturada, referindo-se a pesquisa de campo. Sendo assim, é válido apontar que para Minayo (1994), a entrevista privilegia a obtenção de informações através da fala individual, a qual revela condições estruturais, sistemas de valores, normas e símbolos.

Ponderado isto, foram realizadas entrevistas com 5 (cinco) assistentes sociais que atuaram profissionalmente no programa de extensão IESol/UEPG, no período de 2018 até 2022, com o intuito de pensar a prática profissional do Serviço Social na extensão universitária, pensando seus obstáculos e potencialidades. Já em relação às entrevistas, foram executadas com êxito enriquecendo todo o trabalho proposto. Cabe-nos aqui informar que um roteiro prévio foi usado e as demais informações foram relatadas pelas profissionais entrevistadas.

Ao final da coleta de dados optamos pelo uso da análise de conteúdo, que conforme proposto por Bardin (1997), o qual é preciso passar por três fases fundamentais em sua execução, sendo elas: a pré análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados-inferência e, por fim, a interpretação.

A valorização da extensão enquanto campo de atuação e formação profissional para o Serviço Social

Existe uma variedade de atividades que são denominadas como extensão universitária, as quais são baseadas em diferentes concepções e experiências voltadas para a realidade social. No âmbito da universidade, faz parte, como já apontado anteriormente, do tripé de ensino, pesquisa e extensão previsto por lei. Observa-se que no artigo 207 da Constituição Federal de 1988 está disposto que: “As

² Este artigo contém os resultados de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) vinculado ao Departamento de Serviço Social, realizada no ano de 2022.

universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.” (BRASIL, 1988).

Essa indissociabilidade levou muitos pesquisadores a se aprofundarem no campo extensionista, bem como a definirem quais ações poderiam ser consideradas pertencentes a este processo formativo. Sob o princípio constitucional trata-se de um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, que promove a interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade. (FORPROEX, 2012).

Tavares, (1997, p.48), define que “A extensão, ao se constituir como a terceira função da Universidade, desempenha uma atividade isolada, porém depende do ensino e da pesquisa [...]”. Neste sentido, mesmo que haja definições particulares, não se pode compreender a extensão sem os demais lados que fazem parte da formação profissional.

A formação em uma instituição de ensino superior necessita de um trabalho coletivo entre os professores e alunos, seguindo a premissa de que ao se tornarem profissionais possam devolver seus conhecimentos à sociedade. Porém, neste âmbito, defende-se a ideia de que a comunidade deve participar ativamente dos momentos de formação compartilhando seus conhecimentos.

É neste contexto que a extensão faz toda a diferença, para além de utilizar a comunidade como objeto de estudo ou de observação, para averiguar as demandas para que se possam preparar ações para atendê-las, também se pode incluí-la em todo o processo, fazendo com que se sintam pertencentes ao ambiente universitário. Nestes momentos ocorrem as trocas de experiências entre alunos, professores e comunidade, uma interlocução entre as partes.

A disposição em fazer parte deste processo educativo deve ser mútua, para que ele ocorra com magnitude, como foram se sucedendo ao longo dos anos. Tavares (2017) pondera que: “A interlocução com a sociedade se deu, portanto, a partir dos interesses acadêmicos e de acordo com esses mesmos interesses, cabendo aos alunos o papel de receptores, de destinatários daquilo que era produzido nas universidades.” (TAVARES, 2017, p. 46). Com base no que foi exposto até aqui, podemos compreender a extensão enquanto uma ferramenta essencial para a formação durante a graduação, nas mais diversas áreas, incluindo assim as Ciências Sociais Aplicadas, a qual o Serviço Social faz parte.

Em um contexto histórico, a extensão universitária no Brasil teve seu início marcado pelo assistencialismo, voltado para o atendimento dos indivíduos em vulnerabilidade social, e com o tempo foi se envolvendo em vertentes mais críticas que subsidiaram suas ações em meio a realidade vivenciada por estes sujeitos. O que também ocorreu com o Serviço Social, tendo como marco de mudança o *Movimento de Reconceituação*³ que aconteceu na década de 1970.

Na década de 1990, devido ao avanço dos movimentos sociais com a efetiva participação dos estudantes também influenciou na inclusão do Serviço Social dentro do ambiente expansionista, afinal, as lutas em prol dos direitos sempre embasaram a profissão e instigou sua intervenção na realidade social.

Esse ambiente interventivo, repleto de interações com a realidade, com a presença da interdisciplinaridade, é também o local de potencialidade para a execução das políticas públicas. Destaca-se o fato de que, por meio de projetos vinculados às universidades, é possível adentrar nos territórios mais variados e trabalhar diretamente com as expressões da questão social.

³ O Movimento de Reconceituação é um marco do Serviço Social que vem propor a ruptura das práticas tradicionais, é através deste movimento que surge um perfil profissional mais crítico, capaz de atuar nos desafios postos à profissão. (VIANA et al., 2015).

Neste sentido, o graduando de Serviço Social tem espaço para desenvolver suas habilidades e competências profissionais, sejam elas teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas, tendo como base seu projeto ético-político.

A Extensão propicia ao processo de formação acadêmica uma significação ímpar, na medida em que são espaços inteiramente articulados à realidade social e que favorecem o desenvolvimento das potencialidades e habilidades dos discentes em diferentes dimensões: planejamento, investigação, avaliação, sistematização, articulação interinstitucional, atendimento e organização de serviços à população. (FACEIRA, 2013, p. 7).

Deste modo, a relação que a extensão consegue estabelecer entre a universidade e a comunidade vai facilitar a formação de profissionais comprometidos ético e politicamente com as demandas sociais. Portanto, está seguindo o que é proposto pelos princípios norteadores do/a assistente social. Podemos observar tal evidência em documentos da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social⁴ (ABEPSS), que reforça a indissociação do ensino completo.

[...] As atividades formativas básicas têm por objetivo dar relevância às atividades de pesquisa e extensão, afirmando a dimensão investigativa como princípio formativo e como elemento central na formação profissional e da relação entre teoria e realidade. (ABEPSS, 1996, p.15).

No caso específico do estágio dentro da extensão, a ABEPSS informa que o mesmo é desenvolvido enquanto uma estratégia de “[...] aproximação da academia com a realidade social, busca-se nessas experiências o aperfeiçoamento de práticas profissionais em campos diversificados, geralmente envolvendo atividades de ensino e pesquisa.” (ABEPSS, 2010, p.38). A ABEPSS também informa que a extensão enquanto campo de estágio possui uma regulamentação pautada em lei, como podemos observar

Levando em consideração o acúmulo das discussões sobre essa temática, vale ressaltar que o mesmo está previsto na Lei Federal 11. 788, Art. 2º, parágrafo 3º, que permite a extensão como estágio ao afirmar que as atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso. (ABEPSS, 2010, p. 39).

Os próprios conselhos regionais de Serviço Social — visto a grande quantidade de estudantes e profissionais atuando na extensão — estão cada vez mais preocupados em definir diretrizes e organizar documentos norteadores, como é o caso do CRESS/RJ. Este conselho pontua que as informações cabem a todos os graduandos inseridos nesta modalidade, delimitando todas as regras legais referentes a estes estágios constituídos como campo de estágio supervisionado, ou seja, além de proporcionar espaço ao estudante também oportuniza a atuação direta com um/a assistente social.

Dentro da extensão, tais atividades de estágio devem estar devidamente previstas no projeto pedagógico e que sejam respeitadas as cargas horárias docente e discente. Também, precisam explicitar os objetivos e funções nos planos de estágio, desempenhadas pelo Serviço Social, em conformidade

⁴ A Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) é uma entidade Acadêmico Científica que coordena e articula o projeto de formação em Serviço Social no âmbito da graduação e pós graduação. A ABEPSS construiu diversos instrumentos e ações de luta no sentido de fortalecer a formação profissional. Desses, podemos citar as Diretrizes Curriculares para os cursos de Serviço Social, a Política Nacional de Estágio, entre outros. A entidade também compõe junto com o Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), os Conselhos Regionais de Serviço Social (CRESS). (ABEPSS, 2023).

com os artigos 4º e 5º da Lei 8.662/93, que regulamenta a profissão (CRESS/RJ, 2014).

No que tange a formação dos assistentes sociais, por meio da extensão universitária, “[...] tem sido representativa no chamado ensino da prática e do desenvolvimento de metodologias participativas no processo de intervenção e investigação no Serviço Social” (ABEPSS, 2010, p. 38). Portanto, as atividades desenvolvidas neste meio podem contribuir com uma maior dinamicidade dos currículos e proporcionar uma maior flexibilidade e autonomia aos profissionais, além de experiência quanto à prestação de serviços de qualidade e do seu contato direto com a comunidade.

Posteriormente, vale ressaltar, com os resultados, poderemos observar por meio do exemplo direto do programa de extensão da IESol/UEPG, não se limita aos trabalhadores dos Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) que são acompanhados, mas também, aos estudantes da universidade, de escolas da rede de ensino fundamental e médio, usuários da assistência social, saúde, entre outros.

Logo, compreendendo a importância de se valorizar a extensão enquanto campo de atuação e formação profissional para o Serviço Social, e demais profissões também, entende-se que é preciso demonstrar como isso se dá na prática dentro da universidade, passando por seus maiores desafios e as mais precisas potencialidades.

Assim sendo, buscaremos a seguir relatar os principais resultados obtidos por meio das entrevistas realizadas no ano de 2022 com as profissionais do Serviço Social, isto é, que tiveram a oportunidade de atuar no programa extensionista em questão.

Resultados e Discussões

A princípio, cabe-nos informar que durante o período referente à pesquisa, ou seja, entre os anos de 2018 até 2022, o fluxo de graduandos de Serviço Social na IESol/UEPG foi de cerca de 43 (quarenta e três) estudantes, nas mais diversas modalidades de pesquisa, extensão, estágio voluntário ou obrigatório. Isto nos leva em um primeiro momento a pensar na importância do programa, pois este consegue disponibilizar vagas para que estes estudantes possam cumprir suas horas, aprender e desenvolver habilidades profissionais, sendo supervisionados diretamente por assistentes sociais.

Estes 43 (quarenta e três) graduandos estavam divididos da seguinte forma: 9 (nove) em 2018; 7 (sete) no ano de 2019 e 6 (seis) em 2020, ano da pandemia⁵, o que inclusive pode ser uma consequência da conjuntura, pois é o ano, dentre os últimos cinco, com menos estagiários, em 2021 o número retorna para 9 e em 2022 com cerca de 12 (doze).

Após evidenciar o fluxo de estudantes que passaram pela IESol/UEPG durante o período estudado pela pesquisa, por outro lado, em contrapartida tivemos um total de 5 (cinco) assistentes sociais que atuaram como supervisoras de tais acadêmicos. Nesse sentido, foram seguidas as diretrizes e limites de estudantes a serem acompanhados, por meio do estágio, extensão e pesquisa, bem como houve o apoio dos demais profissionais do campo, evidenciando-se a interdisciplinaridade.

As entrevistas com as profissionais participantes do Programa foram efetivadas durante os meses de agosto e setembro de 2022, durante o período de construção da monografia, realizadas com 5 (cinco) assistentes sociais que atuaram de 2018 a 2022 na IESol/UEPG enquanto técnicas. Todas as

5 Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a pandemia é “a disseminação mundial de uma nova doença”. O termo indica que a enfermidade se espalhou por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa. A OMS emitiu alerta de emergência de Saúde Pública de importância internacional devido à velocidade com a qual o vírus da COVID-19 se espalhava, e em 11 de março, a situação é classificada, oficialmente, como uma pandemia. (SOUZA, 2020).

entrevistadas aceitaram assinar o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), bem como concordam que suas respostas fossem usadas pela pesquisadora responsável. Por fim, coloca-se que foram organizadas de “A” a “D” para prezar o sigilo e a não identificação dos participantes da pesquisa.

Nos relatos destacamos pontos significativos sobre extensão, isto é, enquanto campo de atuação profissional e de formação. Conforme as informações obtidas, fica evidente o potencial de se atuar enquanto profissional em projetos e programas de extensão. Por este motivo, a primeira pergunta feita às assistentes sociais entrevistadas foi: “*Por que escolheu se candidatar para atuação na IESol?*” Dentre as 5 (cinco) respostas, destacamos as seguintes

[...] uma oportunidade de estar como técnica, estar atuando na economia solidária que era algo que eu já queria fazer no meu projeto de mestrado [...]. (Entrevistada A).

[...] a questão da oportunidade para recém formado e também um meio de renda e tudo mais e aí como eu já estava ali e abriu essa possibilidade eu me candidatei e eu até tinha recém iniciado no mestrado [...]. Então foi mais no sentido de dar continuidade da atuação profissional. (Entrevistada B).

Com base nessas respostas, compreendemos que a interlocução entre a graduação e a pós-graduação é muito presente no ambiente da IESol/UEPG. Muitas pesquisas de mestrado e doutorado são desenvolvidas na área da ECOSOL, e o incentivo em dar continuidade na trajetória acadêmica é uma característica do campo extensionista, afinal, existe um contato frequente com a pesquisa.

Guimarães e Almeida (2013) defendem que um dos grandes e principais desafios das políticas de empregos do século XXI é a inserção dos jovens no mercado de trabalho, incluindo os recém-formados em instituições de ensino superior. Portanto, outra pontuação a ser feita, é a oportunidade de atuação para os recém-formados em Serviço Social, que tem uma certa dificuldade em se inserirem no mercado de trabalho devido à falta de experiência. Destarte, programas como este são essenciais para este ganho de vivência profissional, para além da questão de renda — que também é um estimulador crucial também.

Em seguida, após perceber quais motivações levaram essas profissionais a atuarem na IESol/UEPG, buscamos compreender quais desafios estiveram presentes durante sua atuação no programa. A pergunta utilizada foi “*Você enfrentou muitos desafios durante sua atuação? Quais?*”. Destacamos, deste modo, as seguintes respostas apresentadas a seguir:

[...] eu acho que faltou um pouco de entendimento, não só na IESol, mas quando tá trabalhando em outros lugares também, que é um entendimento do que a assistente social faz e qual que é o papel do assistente social. (Entrevistada A).

Acredito que um dos desafios é você atuar como recém formada sabe, você entrar em uma equipe que você foi estagiária daí de repente você já era técnica de alguns né, então tem essa dimensão ali às vezes. [...] a gente tem muito medo, eu acho assim, você sabe o que você tem que fazer, mas fica aquele receio. (Entrevistada B).

[...] um desafio era porque é uma autogestão, aí todo mundo acha que tem um poder, que na verdade você não tem meio que o controle de alguma coisa assim sabe. (Entrevistada C).

Com base nesta exposição, vale pontuar que o trabalho do assistente social é para muitas pessoas uma incógnita, tanto que existe uma confusão entre os termos “Assistência Social”, “Assistente

Social”, “Serviço Social”, “Assistencialismo”, por exemplo. Sendo assim, o relato da entrevistada “A” só reforça o quanto este desconhecimento em relação ao papel desempenhado por este profissional é algo enraizado em nossa sociedade. O que vem de encontro, por exemplo, com a própria compreensão acerca dos direitos dos cidadãos, que muitas vezes perdem de acessar políticas públicas por não os conhecer.

Voltando ao debate dos recém-formados, cabe pontuar, devido ao relato da entrevistada “B”, que a IESol busca atender a esta demanda ao contratar jovens graduados para seus projetos em desenvolvimento. Além de valorizar as experiências vivenciadas enquanto estagiários, pois também fazem parte da trajetória de formação de cada graduando.

A entrevistada “C” cita a questão da autogestão como um desafio durante sua atuação, a qual, de acordo com Leal e Rodrigues (2008): “[...] trata-se de um modelo em que os trabalhadores são coproprietários, isso rompe com a sistemática da alienação, que o trabalhador apenas cumpre as ordens de superiores, sem qualquer questionamento” (LEAL; RODRIGUES, 2018, p.212). Ou seja, não vai existir um chefe que decide acima de todos, aqui é uma lógica diferente, que pode dar a todos a mesma importância na tomada de decisões, então entende-se que como não é o sistema de gestão predominante da sociedade atual, é comum ser tomado enquanto um desafio.

Os desafios estão presentes em qualquer campo em que a categoria dos/as assistentes sociais estejam inseridos(as). Aqui foram relatados apenas os principais pertinentes à extensão vivenciadas pela IESol/UEPG. Portanto, cabe-nos indagar a importância da luta coletiva, da organização e da defesa dos direitos a todos os cidadãos, desta forma, e juntamente com o enfrentamento das expressões da questão social, o Serviço Social terá destaque e importância na realidade social.

Partindo-se dos principais desafios às potencialidades apontadas pelas entrevistas, iniciamos com a seguinte pergunta: “*Quais potencialidades de atuação você acredita que poderiam ser inseridas no trabalho do Serviço Social na IESol?*”. A entrevistada “A” responde que:

Eu acho que poderia ter um lugar mais estruturado, a gente tem um lugar ali, mas não é fixo, então um local de trabalho para a equipe da IESol com um todo, às vezes eu acho que falta mesmo [...]. (Entrevistada A).

A questão da estrutura é vista como uma potencialidade devido a sua urgência, afinal, ter boas condições de trabalho são essenciais para que tudo possa ser resolvido da melhor forma possível. Cabe a referência que a equipe possuía em 2022 mais de 20 (vinte) pessoas, atuantes em funções num pequeno espaço físico. Mesmo com o planejamento prevendo a rotatividade, reuniões e atividades de formação necessitam a utilização de outros espaços da Universidade.

E com um espaço maior e mais estruturado seria possível disponibilizar um local de acolhimento mais amplo, o que por si só já resolveria outra potencialidade, desta vez citada pela entrevistada “C”, quanto a mesma pergunta:

Eu acredito que nós deveríamos fazer uma formação por exemplo com as assistentes sociais para com a equipe para falar sobre como tratar o acolhimento, o indivíduo ali sem o preconceito, com igualdade. [...]. (Entrevistada C).

Destacamos que é essencial formar uma equipe capaz de acolher pessoas, isso demonstra respeito pelo público atendido pelo programa e vai contra toda forma de discriminação, portanto, cabe ao Serviço Social, devido a sua especificidade, contribuir para que isso aconteça. Além de que, consta

no princípio VI do Código de Ética da profissão, a respeito que: “[...] empenho na eliminação de todas as formas de preconceito, incentivando o respeito à diversidade, à participação de grupos socialmente discriminados e a discussão das diferenças.” (CFESS, 2012, p.23).

Ainda pensando nas potencialidades, temos o relato da entrevistada “D”, *a posteriori*:

[...] poderia aprimorar na IESol a incubação de novos grupos, percebo que é preciso renovar empreendimentos a serem incubados e potencializar projetos de formação, porque eles têm muitos resultados. (Entrevistada D).

Precisamos antes de tudo compreender que para a incubação de novos grupos será necessária uma ampliação da equipe e também uma mudança de espaço, o que já debatemos anteriormente. Além do mais, também enfatizamos a importância dos editais de fomento para a contratação de novos profissionais, o que nos leva a pensar sobre a falta de recursos para o desenvolvimento das atividades de extensão, ou então os cortes dos investimentos nas universidades públicas.

Para Azevedo *et al.*, (2021, p. 155) “esses cortes refletem, por exemplo, na possibilidade de contratação de novos professores e de Técnicos em Assunto Educacionais (TAEs), e nos serviços básicos na universidade [...]”. Sendo assim, prejudica a contratação de profissionais do Serviço Social também, afinal, os cortes de verbas na educação pública são tratados pelos governos estaduais, federais ou municipais enquanto um simples “contingenciamento de gastos”, representam o ataque aos direitos trabalhistas e a Constituição Federal, visando uma precarização do trabalho e prejudicando a qualidade do ensino.

Outra pergunta feita foi em relação à dinâmica coletiva do campo da IESol/UEPG, em síntese, a ECOSOL segue diversos princípios, como a solidariedade, sustentabilidade, autogestão, etc., e um deles é a coletividade, portanto coube questionar: “*Como era a dinâmica de coletividade do campo?*”.

Com os relatos podemos ter uma dimensão maior desta questão que classificamos enquanto uma potencialidade, o trabalho coletivo com decisões democráticas e conjuntas. A entrevistada “A” nos remete a pensar na flexibilidade e na importância de separar o lado pessoal do profissional, como podemos ver a seguir:

Então eu acho que tem suas dificuldades, mas a facilidade de trabalhar é porque a economia solidária tem uma pegada diferente, que tem uma mentalidade mais aberta e é mais tranquilo de conversar [...] e acho que seria isso do trabalho porque aí você tem que ser um pouco flexível porque quando você trabalha no coletivo, e essa parte é difícil, separar você, com você trabalhando, daí pensar que eu tenho que ceder. (Entrevistada A).

O que se pode ponderar das entrevistadas “B” e “C”, deste modo, nos levam a refletir acerca das decisões e dos mais diversos saberes convivendo em um mesmo espaço:

[...] o que eu tinha muito claro, que embora a gente tivesse numa perspectiva de trabalho coletivo, em certos momentos alguém ia ter que tomar uma decisão, e a gente ia ter que seguir [...]. Mas acho que a minha principal dificuldade é pensar no trabalho coletivo, mas que ao mesmo tempo é uma potencialidade digamos assim, é a questão dos vários saberes, porque a gente consegue construir coletivamente sobre alguma ação. (Entrevistada B).

Assim, é muito melhor você trabalhar em grupo porque tem mais ideias e porque na verdade, né?! A gente sozinha é mais difícil ter ideias, e então ali você tem alguém que te auxilia e que tem outros posicionamentos para se chegar numa melhor conclusão. (Entrevistada C).

Entende-se, por fim, que as decisões precisam ser tomadas, pois sem elas as ações não seriam possíveis e eficazes. Em muitos momentos é preciso que a equipe use de sua autonomia para resolver situações, das quais podem ser imprevistas ou mesmo previstas, mas como trabalha-se, na maioria das vezes, com prazos curtos é preciso que os posicionamentos sejam rápidos e eficazes, o que não prejudica a dimensão democrática e coletiva, pois estes, em algum momento, o restante da equipe estará ciente da situação.

Neste sentido, na IESol/UEPG, as reuniões gerais das equipes servem justamente para a exposição de atividades já realizadas ou a serem realizadas, isto é, são um momento que servem para a tomada de decisões. Outro destaque da fala nos leva a pensar nos diversos saberes que uma equipe como a da IESol/UEPG proporciona ao Serviço Social, para isso tratamos o artigo 10 do Código de Ética (2012), em sua alínea “d” o qual remete aos deveres de um assistente social “incentivar, sempre que possível, a prática profissional interdisciplinar” (CFESS, 2012, p.33).

Diante dos dados que foram expostos, com base em Sarmento, (2014, p. 179) pontua-se que: “o ser profissional é eminentemente ético e político, de modo que compreender, pensar, refletir e intervir no âmbito da reprodução não é tão simples assim”. Deste modo, pensamos na extensão enquanto um campo em constante construção e mudanças, as quais podem contribuir com o saber e fazer de inúmeros profissionais.

Ressalta-se que uma formação ampla e crítica contribui para a dinâmica de programas de extensão como os da IESol/UEPG, e neste caso específico, no âmbito do Serviço Social, existem também as contribuições com o movimento social da ECOSOL e a efetivação dos direitos e acesso às políticas públicas, trazendo para o centro do debate a cidadania e a democracia.

Destacam-se também, no referido programa, outros temas que perpassam o cotidiano profissional, como a questão de gênero, a saúde mental, a sustentabilidade e a educação ambiental, bem como as parcerias entre a ECOSOL e as políticas de educação e saúde.

Sendo assim, é de extrema importância a continuidade do assistente social na IESol/UEPG, e, conseqüente, somar a luta e defesa da extensão universitária enquanto essencial para a formação e atuação profissional.

Considerações Finais

Neste trabalho possui relevância para a história do programa de extensão e uma importância para o curso de Serviço Social. Este, servirá para uso de outras (os) profissionais que venham a atuar neste campo, bem como a todos os estagiários (as), extensionistas e pesquisadores, os quais tenham interesses nas ações de Economia Solidária da IESol/UEPG, ao mesmo tempo que demonstrem um olhar mais amplo para as potencialidades e desafios da dinâmica deste trabalho.

Quanto aos objetivos propostos, que eram a identificação dos desafios e das potencialidades da atuação profissional do assistente social na Incubadora de Empreendimentos Solidários (IESol/UEPG), levando em consideração o período de tempo dos anos de 2018 até 2022, pode-se afirmar que eles foram alcançados ao longo da trajetória das ações deste trabalho.

Debatemos sobre os cortes na educação, falta de investimentos nas universidades públicas e que a infraestrutura também impacta os profissionais. Dentre os principais desafios podemos citar a adaptação a autogestão da economia solidária, o entendimento do que é ou não papel do assistente social, e inserção enquanto recém formado na dinâmica do mercado de trabalho brasileiro.

Quanto às potencialidades conseguimos destacar a troca de saberes e o trabalho coletivo — estes, por meio das intervenções interdisciplinares da extensão — contudo, para isso acontecer de modo mais efetivo, observou-se a necessidade de uma melhor estrutura física do ambiente de trabalho. O acolhimento aparece como potencial devido a ser um importante instrumental técnico-operativo do Serviço Social e que exige uma técnica específica. A incubação de novos grupos pelo programa aparece como uma demanda a ser pensada futuramente. Para além disso, atuar como assistente social na IESol/UEPG se demonstra ser de grande êxito, devido a ser um campo amplo com inúmeras possibilidades de exercitar as especificidades da profissão.

Outros fatores a serem destacados neste trabalho, são os projetos e programas de extensão, que retribuem para a sociedade a oportunidade de aprendizado, o alcance a conhecimentos, todavia, esta é uma das premissas. Citamos também a questão da renda para estudantes e profissionais, que através de editais aprovados conseguem motivar as dimensões de seus trabalhos, ou seja, tratam-se de oportunidades de empregos, nos quais se tem a dupla possibilidade de adquirir experiência profissional e ampliação de seu currículo devido a formação constante.

Diante do exposto, cabe ressaltar que, além da relevância social, a extensão universitária possui um viés de emancipatório, sendo um elemento essencial no processo de aprendizado e formação acadêmica, além de oportunizar o desenvolvimento de competências profissionais por ser campo de atuação, por vezes interdisciplinar, para o assistente social e tantos outros. Deve-se valorizar a extensão e suas potencialidades, buscar por investimentos e prezar por sua permanência nas universidades.

Referências

- ABEPSS. **Diretrizes Gerais para o curso de Serviço Social. Assembléia Geral Extraordinária de 8 de novembro de 1996.** Rio de Janeiro. Disponível em: https://www.abepss.org.br/files/Lei_de_Diretrizes_Curriculares_1996.prd. Acesso em: 22 de maio de 2023.
- ABEPSS. Sobre a ABEPSS: **Quem Somos?**. Disponível em: <https://www.abepss.org.br/quem-somos-1>. Acesso em 20 de junho de 2023.
- AZEVEDO, S. C. FERNANDES, R. M. S. CRUZ, A. B. Intervenção nas universidades: Cortes de verbas e imposições legais. **Caderno de Geografia**, v.31, Número Especial 2, 2021.
- BARBOZA, F. L. G. BARBOSA, I. F. G.; PAULA, A. B. **A importância da Extensão na Formação do Assistente Social: Experiência com usuários de crack.** Vitória (ES). Universidade Federal do Espírito Santo, 2018.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988.
- CFESS. CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Código de Ética do/a Assistente Social - Comentado.** Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2012.
- CRESS/RJ. **O que você precisa saber sobre ESTÁGIO em Serviço Social?** Orientações éticas e legais. Rio de Janeiro, 2014.
- FACEIRA, L. D. S. O Processo de Formação Profissional em Serviço Social e a Extensão Universitária: Avanços e Desafios. **Revista Raízes e Rumos**, Rio De Janeiro, v. 1, n. 1, p. 44 – 98, jun. 2013.
- FILHO, G. C. F. **Terceiro Setor, Economia Social, Economia Solidária e Economia Popular: traçando fronteiras conceituais.** Bahia Análise & Dados: Salvador. v.12 n.1 p. 9-19, jun. 2002.
- FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária.** Porto Alegre, UFRGS, 2012.
- LEAL, K. S. RODRIGUES, M. S. ECONOMIA SOLIDÁRIA: CONCEITOS E PRINCÍPIOS NORTEADORES. **Revista Humanidades e Inovação** v.5, n. 11 - 2018.
- LECHAT, N. M. P. **As raízes históricas da economia solidária e seu aparecimento no Brasil.** In: II Seminário de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares. UNICAMP, Campinas: 2002. Disponível em: <http://www.uff.br/incubadoraecosol/docs/ecosolv1.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2023.
- MINAYO, A. M.C.de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 3.ed. São Paulo: Hucitec/Abrasco. 1994.
- SARMENTO, É. B. D. M. **O Debate Contemporâneo sobre a Intervenção Profissional.** In: FAGUNDES, Helenara Silveira; SAMPAIO, Simone Sobral (Org.). Serviço Social Questão Social e Direitos Humanos. Florianópolis: Editora da UFSC, v. I, p. 159-179, 2014.
- SOUZA, D. O. **A pandemia de COVID-19 para além das Ciências da Saúde: reflexões sobre sua determinação social.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/t5Vg5zLj9q38BzjDRVCxbsL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 abr. 2023.
- TAVARES, M. D. G. M. Reformas da educação superior no Brasil pós-85: Desafios à Extensão e à Autonomia Universitárias. **Revista Anped** - UERJ, Rio de Janeiro/RJ, 2019. Disponível em: <http://anped11.uerj/20/TAVARES.htm>. Acesso em: 27 de maio de 2023.
- UEPG. Universidade Estadual de Ponta Grossa. **PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2018-2022.** Disponível em: <https://www.uepg.br/universidade/#a-missão>. Acesso em: 20 de jun. 2023.
- VIANA, B. B. CARNEIRO, K. K. C. GONÇALVES, C. F. **O MOVIMENTO DE RECONCEITUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL E SEU REFLEXO NO EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA CONTEMPORANEIDADE.** In: Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Política Social. UFSC, Florianópolis, 2015.